



**Jornalismo de dados nas atividades extensionistas:
um aprendizado transformador**

**Data journalism in extension activities: a transformative learning
experience**

Rian Borges dos Santos¹
Arthur Vitor França Silva²
Kassia Rafaella Leite Gomes³
Kamille Silva Cardoso⁴
João Vitor Barbosa Pires⁵
Carmen Regina Carvalho de Oliveira⁶

Resumo

Este relato de experiência apresenta como o Jornalismo de Dados foi utilizado durante as atividades de extensão do Programa Jornalismo de Transformação Social pelos estudantes do curso de Jornalismo da Uesb no período que corresponde as eleições municipais de 2024. O intuito do trabalho é entender como a aplicação das técnicas jornalísticas a partir dos dados foram utilizadas e contribuiram para a formação dos estudantes. A base teórica relaciona o jornalismo de dados e a extensão universitária. Os resultados apontam que os discentes desenvolveram novas habilidades trabalhando com o Jornalismo de Dados.

Palavras-chave: Jornalismo de Dados. Extensão. Bolsistas. Aprendizado.

Abstract

This experience report presents how Data Journalism was used during the extension activities of the Social Transformation Journalism Program by students of the Journalism course at Uesb during the period corresponding to the 2024 municipal elections. The aim of the study is to understand how the application of journalistic techniques based on data was used and contributed to the students' education. The theoretical basis relates data journalism and university extension. The results indicate that students developed new skills by working with Data Journalism.

Keywords Data Journalism. Extension. Scholarships. Learning.

¹ Graduando em Jornalismo na Uesb e bolsista do Programa de Extensão Jornalismo como Forma de Transformação Social no Combate à Desinformação. E-mail: rianborges388@gmail.com.

² Graduando em Jornalismo na Uesb e ex-bolsista do Programa de Extensão Jornalismo como Forma de Transformação Social no Combate à Desinformação. E-mail: arthurvitorfranca38@gmail.com.

³ Graduanda em Jornalismo na Uesb e ex-bolsista do Programa de Extensão Jornalismo como Forma de Transformação Social no Combate à Desinformação. E-mail: kassiarafaellaleitegomes@gmail.com.

⁴ Graduanda em Jornalismo na Uesb e ex-bolsista do Programa de Extensão Jornalismo como Forma de Transformação Social no Combate à Desinformação. E-mail: silvacardosokamile@outlook.com.

⁵ Graduando em Jornalismo na Uesb e ex-bolsista do Programa de Extensão Jornalismo como Forma de Transformação Social no Combate à Desinformação. E-mail: vitorbarbosabp@gmail.com.

⁶ Coordenadora do programa de extensão e do curso de Jornalismo da Uesb. E-mail: ccarmencarvalho@gmail.com.



Contextualização

O Jornalismo de Dados (JD) é uma prática jornalística que utiliza informações estruturadas em bases de dados para investigar dilemas e problemáticas da sociedade. Seu desenvolvimento, especialmente nos últimos anos, está relacionado às facilidades de acesso aos bancos de dados públicos, geradas pelas transformações tecnológicas, e à necessidade de o jornalismo fortalecer sua credibilidade junto à audiência (Holanda, 2021). Ademais, os trabalhos jornalísticos baseados em dados apresentam maior qualidade da informação, sendo fundamentais para a democracia.

Diante desse cenário, este trabalho se propõe a compreender como o JD foi utilizado pelos bolsistas do Programa de Extensão "Jornalismo como Transformação Social" da Uesb, que realiza oficinas de educação midiática nas escolas, produção de conteúdo educativo para redes sociais e coberturas jornalísticas com temáticas determinadas, como as eleições municipais de 2024. Essa ação extensionista é realizada desde 2019 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), na cidade de Vitória da Conquista, interior baiano.

A cobertura das eleições municipais foi realizada durante 72 dias, de 1º de agosto a 7 de outubro de 2024. Contou com a participação de cinco estudantes, sendo que dois deles recebiam bolsas da própria universidade, a partir da aprovação do programa em edital específico, e três por meio de recurso via emenda parlamentar. Todos participaram de processo seletivo, com realização de avaliação escrita de caráter jornalístico. Participaram seis estudantes do curso de Jornalismo, sendo cinco aprovados. Após o processo avaliativo, os selecionados iniciaram as atividades extensionistas sob a orientação da coordenadora do programa, a professora Carmen Carvalho.



As atividades do projeto foram realizadas no turno vespertino, no Laboratório de Jornalismo Impresso, localizado no módulo Amélia Barreto, com carga horária estabelecida de 20 horas semanais. Neste trabalho, pretende-se compreender como os bolsistas aplicaram o JD nas produções realizadas durante o período eleitoral, utilizando essa abordagem como diferencial para demonstrar os acontecimentos investigados.

Aspectos metodológicos da experiência

A metodologia adotada consistiu em um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem quali-quantitativa. O trabalho também incluiu revisão bibliográfica sobre os conceitos relacionados ao tema e a quantificação dos materiais publicados.

O trabalho de pesquisa foi realizado entre dezembro de 2024 a fevereiro de 2025, quando os bolsistas do Projeto de Extensão “Jornalismo como Forma de Transformação Social”, que trabalharam com Jornalismo de Dados nas eleições municipais de Vitória da Conquista em 2024, passaram a se reunir uma vez por semana com a coordenadora do projeto. Durante as reuniões, no mês de dezembro, foram definidos os conceitos centrais da temática escolhida como também a bibliografia de referência. Em um segundo momento, para a pesquisa quantitativa, os bolsistas organizaram, em documento World, todos os conteúdos que se enquadraram na categoria “Jornalismo de Dados” produzidos durante as eleições, fazendo a tabulação total do material.

Por último, os bolsistas e a coordenadora montaram um questionário com cinco perguntas autoavaliativas para identificar como a experiência impactou cada participante. Assim, foram feitas as seguintes perguntas: o que você aprendeu; quais foram as dificuldades; pontos positivos de



trabalhar com jornalismo de dados; pontos negativos de trabalhar com dados; e o que pode auxiliar quem ainda vai trabalhar com Jornalismo de Dados.

Refletindo com a experiência

Os bolsistas que trabalharam na cobertura das eleições organizaram os conteúdos produzidos a fim de identificar os que se enquadrariam na categoria nomeada “Jornalismo de Dados”. Como resultado, foram catalogados 11 materiais que se encaixaram em JD, sendo sete produzidos entre os meses de agosto e setembro 2024, três durante outubro, reta final das eleições, e um em julho, ainda no início do período eleitoral.

Com um trabalho extenso durante quatro meses, eles puderam avaliar os seus desempenhos por meio de um questionário com cinco perguntas. Sobre a primeira pergunta (o que aprenderam), as respostas indicaram que os bolsistas aprenderam a pesquisar e utilizar informações de banco de dados, principalmente em fontes governamentais.

A ênfase foi em transformar dados em formatos mais acessíveis, como tabelas, para facilitar a compreensão do público. Esse aprendizado envolveu tanto a coleta de dados quanto a habilidade de apresentá-los de maneira clara. Em relação as dificuldades ao realizar o trabalho, os bolsistas relataram que os principais impasses foram a complexidade dos dados e o tempo exigido para análise e verificação das informações, uma vez que o processo descrito demandava paciência e rigor na validação dos números.

Quanto aos pontos positivos em trabalhar com o JD, os bolsistas destacaram a capacidade de aprofundamento de pauta com o contexto. Segundo eles, a utilização de dados permitiu a identificação de padrões e cenários que poderiam passar despercebidos em uma abordagem



tradicional, proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada dos temas abordados.

A pesquisa entre os discentes identificou ainda o quanto eles perceberam que o uso de tabelas e gráficos desempenha um papel fundamental na compreensão das informações apresentadas no material jornalístico, facilitando a comunicação das descobertas feitas com os dados.

No questionamento sobre os pontos negativos, além do tempo necessário de dedicação para a coleta, limpeza e organização dos dados, eles demonstraram frustração quanto a valorização do conteúdo produzido e da receptividade do público. Dois dos envolvidos no trabalho salientaram que os conteúdos produzidos a partir da análise de dados não receberam a merecida atenção da audiência. “Foi menos valorizado mesmo no contexto de eleições municipais”, escreveu na resposta um deles.

No que se refere as sugestões que podem auxiliar futuros estudantes no trabalho com JD, foi enfatizada a necessidade de verificar múltiplas vezes a fonte de dados da pesquisa. O consenso entre eles é optar por site oficiais, como os do Governo Federal e dos Tribunais de Justiça, que possuem maior transparência. Além disso, verificação rotineiramente da base de dados, pois a atualização é um processo comum e que pode resultar em dados imprecisos quando não apurado.

Com a realização desse estudo, concluímos que o Projeto de Extensão “Jornalismo de Transformação Social” desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e profissional dos bolsistas. Ao trabalharem com o JD nas eleições municipais de 2024 nas atividades extensionistas, eles não apenas adquiriram habilidades técnicas na coleta e apresentação de dados, mas também contribuíram para uma



abordagem mais aprofundada e acessível do Jornalismo local durante o pleito eleitoral.

Referências bibliográficas

BOUNEGRU, Liliانا. Reportagem com Auxílio do Computador (RAC) e o Jornalismo de Precisão. In: GRAY, J.; BOUNEGRU, L.; CHAMBERS, L. (Org.). Manual de jornalismo de dados: como os jornalistas podem usar dados para melhorar suas reportagens. Cambridge: O'Reilly Media, 2014. p. 30-35.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. Revista UFG, Goiânia, v. 19, 2019.

CASSIANO, Kátia Kelvis; SANTOS, Ícaro Gonçalves dos. O jornalismo de dados como estratégia para o resgate da credibilidade. Revista Latino Americana de Jornalismo, João.

CONCELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Brasil: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par-sp-549040625/comoelaborar/3000uncategorised/19121-ces-2013>.

FERREIRA, Mayara Sousa; COSTA, Ruthy Manuella de Brito. Práticas de extensão no ensino de Jornalismo: a experiência com a revista "Das Antigas". Revista em Extensão, Uberlândia, ed. 1, ano 20, p. 205-217, 29 mar. 2021.

HOLANDA, André Fabricio da Cunha. O amadurecimento do jornalismo de dados como forma de conhecimento e de apropriação tecnológica. Líbero, São Paulo, ano 24, n. 49, p. 155-174, 1 dez. 2021.

LORENZ, Mirko. Por que jornalistas devem usar dados?. In: GRAY, J.; BOUNEGRU, L.; CHAMBERS, L. (Org.). Manual de Jornalismo de Dados: como os jornalistas podem usar dados para melhorar suas reportagens. Cambridge: O'Reilly Media, 2014. p. 10-12.

NATE SILVER. FiveThirtyEight. What the Fox Knows. [S.l.]. FiveThirtyEight, 2014. Disponível em: <https://fivethirtyeight.com/features/what-the-fox-knows/>.



MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fábio. Jornalismo de Dados: conceito e categorias. Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos, Unisinos, ed. 1, ano 18, p. 69-82, 29 mar. 2016.

RIBEIRO, Alexsandro. et al. Jornalismo de dados: conceitos, rotas e estrutura produtiva. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. 350 p.

TRÄSEL, Marcelo. Jornalismo guiado por dados: aproximação entre identidade jornalística e cultura hacker. Estudos em Jornalismo e Mídia, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 11, n. 1, p. 291-304, 30 abr. 2014.

VASCONCELLOS, Fábio. Jornalismo Guiado por Dados e sua contribuição para a agenda pública no Brasil: Um estudo de caso sobre as publicações online do Globo e do Estadão. Abraji, São Paulo, p. 1-24, 2014.